

ENTRADA À FRANCESA

FESTIVAL VARILUX CHEGA A SP COM FILMES PREMIADOS EM CANNES, COMO 'TITANE' PÁG. 06

metro

www.metrojornal.com.br | leitor@metrojornal.com.br | @Metrojornal

Curtas da obra 'Titane'

GRANDE SÃO PAULO

Terça-feira, 23 de novembro de 2021
Edição nº 3.636, ano 15

MIN: 17°C
MAX: 32°C

ECONOMIA

GRANDE SÃO PAULO, TERÇA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 2021
www.metrojornal.com.br

Desemprego no Brasil é um dos maiores do mundo

Crise ampliada. Levantamento da agência Austin Rating mostra que a taxa no país de 13,2% é mais que o dobro da média mundial, de 6,5%; no G20, é o pior desempenho

A fila de 13,2 milhões de pessoas em busca de emprego no Brasil é uma das maiores do mundo, aponta levantamento realizado pela agência de classificação de risco Austin Rating. Apesar do desemprego também assombrar as grandes potências por conta da crise econômica mundial gerada pela pandemia de covid-19, ele se mostra um problema mais intenso para os brasileiros.

A taxa no trimestre encerrado em agosto ficou em 13,2% da população apta para a força de trabalho, mostram os dados oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É mais que o dobro do índice médio mundial de 6,5%, de acordo com o levantamento da Austin.

A agência reuniu os dados de 44 países que divulgaram suas informações sobre desemprego até agosto. O Brasil, com 213 milhões de moradores, aparece com a quarta maior taxa, atrás de países com população bem menor que a nossa. O maior

países do G20, as 20 maiores economias do mundo, o Brasil possui o maior índice entre os que já divulgaram suas informações. Outras nações emergentes ficam bem abaixo: na Rússia, a taxa é de 4,4% e na Índia, 8,3%.

O economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, explica que pesa para o país as sucessivas crises econômicas e políticas antes da pandemia. Ele cita a crise fiscal de 2014 e o desemprego já atingindo dois dígitos a partir de 2016. "Países com problemas políticos e domésticos ainda estão patinando na geração de trabalho. No Brasil, se patina há algum tempo principalmente porque o cenário de expectativa e confiança continua se deteriorando."

Ele cita também problemas para que o país deixe este cenário por conta da baixa qualificação da população e dos custos tributários para se manter vagas formais. "Quando tem crise, o emprego é a primeira variável afetada e quando está saindo da crise é a última a sair porque custa

MERCADO DE TRABALHO

TAXA DE DESEMPREGO EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (EM %)

Ranking	País	ago/21	Ranking	País	ago/21
1º	Costa Rica	15,2	24º	Luxemburgo	5,5
2º	Espanha	14,6	25º	Islândia	5,4
3º	Grécia	13,8	26º	Estados Unidos	5,2
4º	Brasil	13,2	27º	China	5,1
5º	Colômbia	12,7	28º	Israel	5,0
6º	Turquia	12,1	29º	Austrália	4,5
7º	Itália	9,3	30º	Dinamarca	4,5
8º	Suécia	8,8	31º	Reino Unido	4,5
9º	Índia	8,3	32º	Rússia	4,4
10º	Chile	8,2	33º	Hungria	4,1
11º	França	8,0	34º	México	4,1
12º	Zona do Euro	7,5	35º	Noruega	4,0
13º	Finlândia	7,2	36º	Eslovênia	3,9
14º	Lituânia	7,2	37º	Alemanha	3,4
15º	Canadá	7,1	38º	Polónia	3,4
16º	Letônia	7,1	39º	Holanda	3,2
17º	Eslováquia	6,5	40º	Coreia do Sul	2,8
18º	Irlanda	6,5	41º	Japão	2,8
19º	Bélgica	6,4	42º	República Tcheca	2,8
20º	Portugal	6,3	43º	Suíça	2,7
21º	Indonésia	6,3	44º	Cingapura	2,6
22º	Estônia	6,0	Mediana	6,0	
23º	Áustria	5,9	Média	6,5	

FONTES: IBGE, OCDE, FEDERAL RESERVE USA E INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DOS PAÍSES
ELABORADO POR: AUSTIN RATING

nível de desemprego fica com a Costa Rica, que tem 5 milhões de habitantes e taxa de 15,2%, seguida de Espanha, com 47 milhões e índice 14,6%, e a Grécia, 10 milhões e 13,8% – veja tabela ao lado.

Na comparação com os

muito caro. Mas tem outros fatores, como a baixa qualificação. Tudo isso vai afetando o mercado de trabalho brasileiro.”



**VANESSA
SELICANI**
METRO

“Não tem como gerar emprego com baixo crescimento e isso alimenta um ciclo vicioso. Se não tem emprego, não tem renda e não haverá produção. A gente mantém baixo o crescimento econômico e o nível de emprego.”

ALEX AGOSTINI, ECONOMISTA-CHEFE DA AUSTING RATING